

Região Administrativa de Franca

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE FRANCA

População e Território

Localizada no norte do Estado de São Paulo, em uma área reduzida, que representa 4,2% do Estado, a Região Administrativa de Franca reúne pequena parcela da população estadual. Em 2002, contava com 662 mil habitantes (1,7% da população do Estado).

Ao contrário das demais regiões paulistas, apresenta um importante dinamismo populacional em sua sede, Franca, que abriga 45% da população regional (quase 300 mil habitantes). Esse município exibiu índice de crescimento anual de 2,2%, entre 2000 e 2002. Trata-se da sede regional com a segunda maior taxa de crescimento do Estado, só perdendo para a sede de Sorocaba.

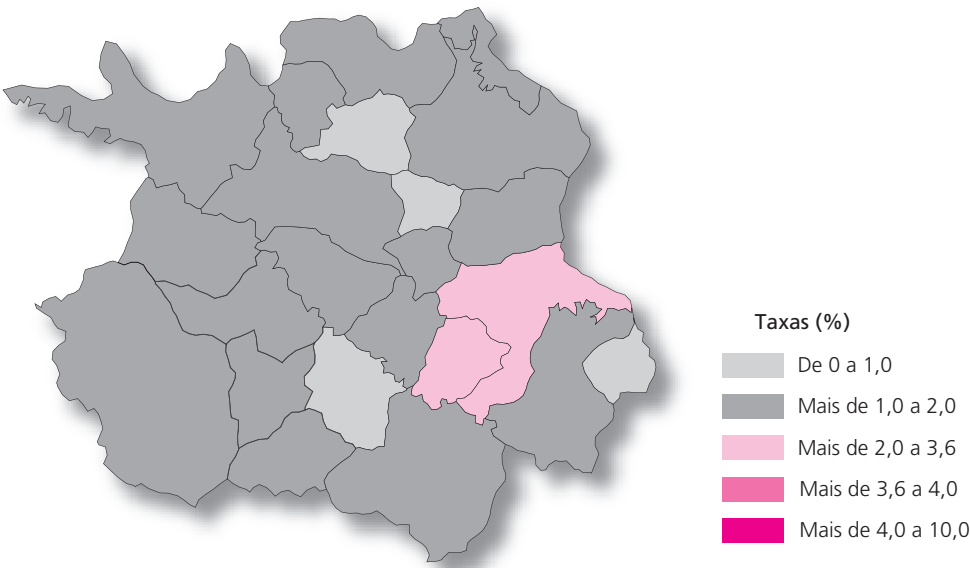
Cerca de 94% da população reside em áreas urbanas. Esse índice variava de 62%, em Cristais Paulista (a menor taxa de urbanização da região), a 98% em Franca e São Joaquim da Barra. A densidade demográfica é de 63,7 hab./km², valendo

ressaltar os pronunciados contrastes: esse índice oscila de 13,8 hab./km², em Buritizal, a 524,9 hab./km², em Franca e São Joaquim da Barra.

Um aspecto importante é a distribuição praticamente eqüitativa de homens e mulheres na região, que conta com razão de sexo de 99,3 homens para cada 100 mulheres. Em 57% dos municípios predomina a população masculina, com razão de sexo superior a 100. O maior índice é encontrado em Ribeirão Corrente (112,8 homens para cada 100 mulheres em 2002).

A década de 80 foi o ápice do crescimento regional, quando a taxa anual alcançou 2,5%, superior à média estadual (2,1%). Entre 1991 e 2000, houve redução no ritmo de crescimento populacional, porém, a região manteve um índice anual de 1,9%. Nesse período, apenas um município registrou taxa de crescimento negativa, Buritizal (-0,4% a.a.), ao passo que 57% dos municípios contaram com taxas entre 1% e 2% ao ano. Os municípios que mais cresceram foram Morro Agudo, Ribeirão Corrente, Sales Oliveira, Franca e Restinga. O município-sede exibiu taxa de 2,4% ao ano, superior à média regional.

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Franca
2000/2002



Fonte: Fundação Seade.

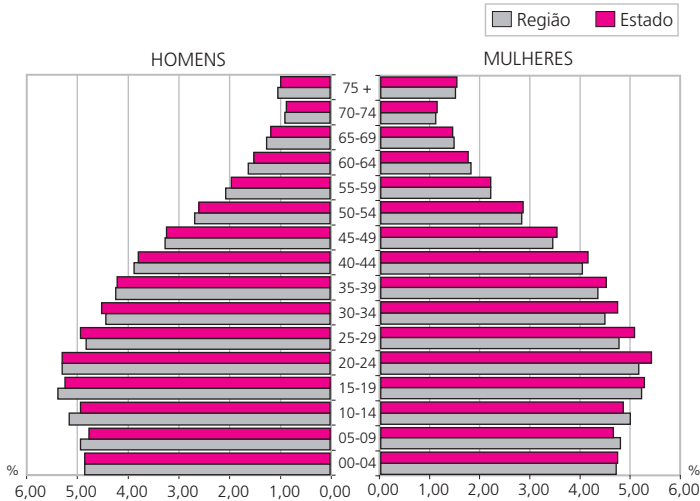
Seguindo a tendência das demais regiões paulistas, entre 2000 e 2002, o ritmo de crescimento da região diminuiu (1,6% a.a.). O município-sede apresentou taxa de 2,1% ao ano superior à média regional, e as taxas mais elevadas foram encontradas em Franca e Restinga. Em quatro municípios as taxas permaneceram inferiores a 1% ao ano: Cristais Paulista, Itirapuã, Jeriquara e Nuporanga.

Acompanhando a tendência estadual, a região vem registrando menor proporção de crianças ou mesmo redução no número absoluto, maior população em idade ativa e crescente proporção de idosos.

Em 1991, 31,4% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 19% dos indivíduos representavam a população jovem (15 a 24 anos), 42% deles correspondiam a população entre 25 e 59 anos e 8,9%, aos idosos (60 anos e mais). Em 2002, ocorreu redução importante da participação dos menores de 15 anos, que passaram a responder por 26% da população e aumento do segmento etário entre 25 a 59 anos (46%) e dos idosos (9,5%). Os jovens mantiveram sua participação (18,7% da população regional nesse ano).

A estrutura etária da RA de Franca mostra-se bastante semelhante à do Estado de São Paulo, apresentando pirâmide com base ligeiramente mais larga, indicativa de uma maior proporção de jovens (menores de 15 anos), e topo mais estreito, resultado de uma menor proporção de idosos quando comparada à pirâmide do Estado.

Pirâmide Etária da População
RA de Franca e Estado de São Paulo – 2002



Fonte: Fundação Seade.

Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
RA de Franca – 2002

Tamanho dos Municípios	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
RA de Franca	661.670	100,00	23
0 a 10.000 hab.	61.812	9,34	11
Mais de 10.000 a 20.000 hab.	78.098	11,80	5
Mais de 20.000 a 50.000 hab.	169.621	25,64	5
Mais de 50.000 a 100.000 hab.	52.425	7,92	1
Mais de 100.000 a 500.000 hab.	299.714	45,30	1
Mais de 500.000 hab.	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

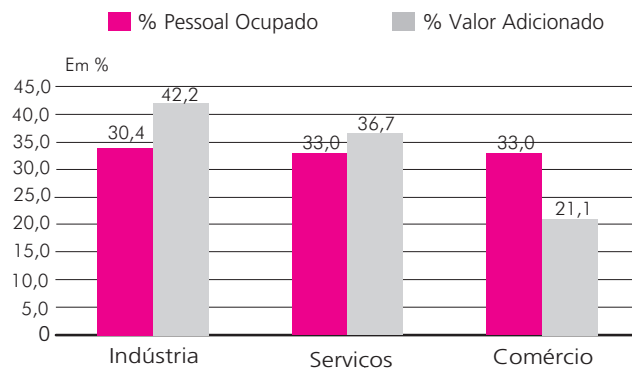
Economia

Na economia da RA de Franca, destaca-se a indústria de calçados, uma especialidade da região. O município responde por parte significativa da produção nacional de calçados – boa parte destinada à exportação. Essa indústria mobiliza também outras atividades importantes relacionadas a insumos, máquinas e equipamentos e serviços. A economia regional é movida por diversos tipos de indústrias de transformação: metal-mecânica, moveleira, de alimentos e bebidas, de produtos elétricos, de confecções, de açúcar e álcool e de fertilizantes.

Na agricultura, destaca-se o cultivo da cana-de-açúcar – e associado a ele, o refino de álcool e açúcar. Os produtos agrícolas com maior peso no valor da produção¹ regional são: cana-de-açúcar, carne bovina, café beneficiado, soja, milho e leite C. Vale destacar que a produção de café de Franca é bastante expressiva no Estado, representando 16,4% da produção total (em valor).

Segundo os resultados da Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001, encontravam-se na RA de Franca 0,8% do valor adicionado (VA), 1,8% do pessoal ocupado (PO) e 2,0% das unidades locais (UL) da indústria estadual. A principal participação das atividades industriais da região no Estado reside na

Participação do Pessoal Ocupado e do Valor Adicionado, segundo Setores de Atividade Econômica RA de Franca – 2001



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001.

preparação e confecção de artefatos de couro, com quase um terço (31,8%) do VA do Estado, ocupando a primeira posição entre as RAs.

Ainda de acordo com a Paep 2001, na região de Franca destaca-se a indústria calçadista (preparação e confecção de artefatos de couro), que emprega mais de 18 mil pessoas na região (53% das pessoas ocupadas na indústria local), responde por 27,2% do VA e por mais de 450 das ULs da indústria (47,1%). Em segundo lugar na região, em PO, está a indústria de alimentos e bebidas, que emprega mais de 6 mil pessoas e é a primeira em valor adicionado (39,1%) e a segunda em unidades locais (17,7%). Também se destacam as atividades de fabricação de artigos de borracha e plástico (7% do VA, 6,7% do PO e 5,1% das ULs), e de fabricação de máquinas e equipamentos (7,0% do VA, 5,2% do PO e 4,6% das ULs).

Analizando conjuntamente as atividades de comércio e serviços na região, verifica-se que 63,5% do valor adicionado é de responsabilidade do setor de serviços, que emprega 50% do pessoal ocupado e detém 40,4% das unidades locais. Já o comércio responde por 36,5% do VA, 50% do pessoal ocupado e 59,6% das unidades locais. Nos serviços, destacam-se sobretudo os serviços auxiliares às empresas, que empregam 4,4 mil pessoas (6,6% do PO), e os serviços técnicos às empresas, que empregam 2,5 mil pessoas (3,7% do PO), em grande parte associados à indústria calçadista. Também são expressivos os segmentos da saúde (5,8% do PO) e da educação formal (5,7% do PO), que empregam cerca de 3,8 mil pessoas cada um.

O total de investimentos anunciados,² em 2003, para a Região Administrativa de Franca foi destinado especialmente à indústria ligada à cana-de-açúcar. Para o ramo calçadista, não foram identificados investimentos significativos.

IPRS na Região Administrativa de Franca

A RA de Franca, em comparação às demais regiões no *ranking* do IPRS, tem melhor desempenho no indicador de longevidade (oitavo lugar). Na dimensão riqueza, ocupa a posição de número 11 e, em escolaridade, 14, o que a coloca entre as dez menos desenvolvidas do Estado. Entre 2000 e 2002, perdeu posições em escolaridade e, principalmente, em longevidade.

1. Dados da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo/Instituto de Economia Agrícola – IEA, 2001. Os dados são apresentados pelos Escritórios de Desenvolvimento Rural – EDRs, que correspondem aproximadamente às Regiões de Governo do Estado.

2. Dados da Pesquisa de Investimentos do Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade.

O quadro delineado para o conjunto da região revela uma certa heterogeneidade no IPRS, o que se confirma pelo exame da situação de cada um dos municípios e pela sua distribuição nos quatro grupos do IPRS. Ipuã e Orlândia foram classificados no Grupo 1, que reúne municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice. Morro Agudo, bem posicionado nas dimensões riqueza e longevidade, mas com deficiência em escolaridade, está no Grupo 2. Batatais e São Joaquim da Barra estão no Grupo 3, com baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. A maior concentração é observada no Grupo 4, com 12 municípios, e no Grupo 5, em que foram classificados seis municípios. Estes últimos grupos agregam as piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os municípios classificados no Grupo 4 encontram-se em situação melhor do que os do Grupo 5, pois apresentam resultados satisfatórios em uma das dimensões sociais.

Analisando o indicador agregado de riqueza, observa-se que o desempenho decrescente da região seguiu a tendência registrada pelo conjunto do Estado, numa proporção muito próxima. Enquanto o Estado apresentou uma redução de 18%, a região decresceu 17%. Com maior ou menor grau, todos os municípios da região exibiram retração nesse indicador, sendo a mais acentuada em Morro Agudo, que teve seu escore diminuído em 11 pontos.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2000 e 2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 10,7 MW para 8,9 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 13,8 MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se abaixo da meta de racionamento

estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi maior do que 20%, tendo decrescido de 2,2 MW para 1,7 MW, ao passo que a média do Estado, em 2002, foi de 2,1 MW;

- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 720, para R\$ 677, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 1.082;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou, no período, de R\$ 5.879 para R\$ 6.405, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 8.118.

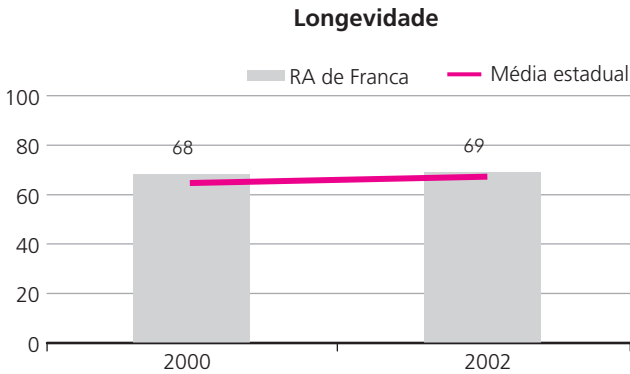
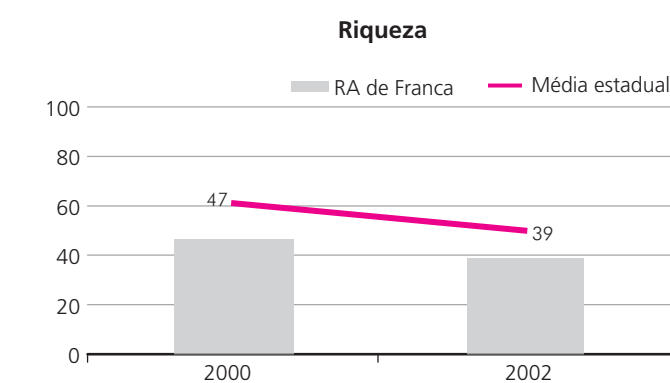
Na região observou-se redução em quase todos os componentes do indicador agregado de riqueza. Houve diminuição do consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário, e nas residências, provavelmente sob influência do racionamento que atingiu todo o Estado em 2001.

O valor adicionado fiscal *per capita* aumentou 9%, crescimento superior ao do Estado, de apenas 1%, mas existem grandes diferenças entre os municípios. Enquanto Ribeirão Corrente, Patrocínio Paulista e Igarapava cresceram em mais de 50%, em Rifaina houve redução de 34%.

O rendimento médio do emprego formal foi reduzido e mais uma vez nota-se a heterogeneidade existente na região: no município de Aramina, os salários aumentaram em um terço, mas decresceram 20% em Pedregulho e Morro Agudo.

O indicador agregado de longevidade, na RA de Franca, aumentou ligeiramente no período analisado, mantendo-se acima da média estadual, no entanto em nove municípios houve retração dos escores. A maior perda, de nove pontos, foi registrada em Buritizal, que ainda assim mantém nível superior ao do Estado, fato que também ocorre na maioria dos municípios.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2000 e 2002:



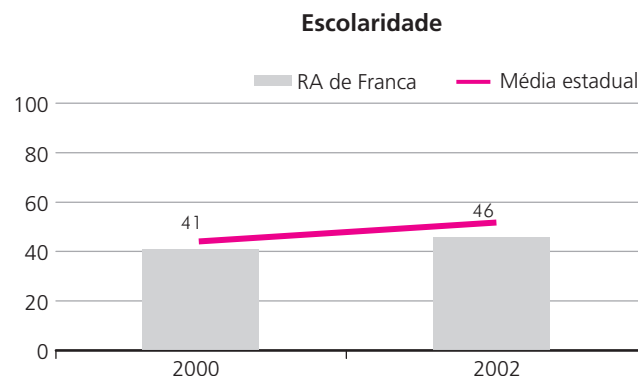
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu, passando de 16,5 para 14,3, sendo a média do Estado, em 2002, de 15,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 19,1 para 18,1, sendo a média do Estado, em 2002, de 16,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,4, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) permaneceu praticamente estável, passando de 39,1 para 39,2, sendo a média do Estado, em 2002, de 38,9.

Com exceção da taxa de mortalidade infantil, que decresceu 13% e se estabeleceu num patamar um pouco inferior ao do Estado, as demais apresentaram pouca ou nenhuma variação no período analisado. Para os jovens adultos, a taxa de mortalidade na região, não se alterou e permaneceu abaixo da média do Estado.

Nos municípios, observa-se que aproximadamente 61% e 74% deles apresentam taxas mais altas que a média estadual, considerando-se a mortalidade infantil e a perinatal, respectivamente. Elevadas taxas estão geralmente associadas a condições insatisfatórias de assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Nesse sentido, o nível do indicador é produto em grande medida dos esforços das diferentes municipalidades na área da saúde. Tal realidade sugere a necessidade de melhoria da qualidade dos serviços locais de saúde e a implantação de unidades direcionadas à saúde da mulher e da criança, que garantam acesso universal e de qualidade a consultas pré-natais e amparem os casos de gravidez de risco. Recomenda-se, no entanto, cautela na análise da magnitude de tais taxas de municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por um número reduzido de eventos.

A RA de Franca, apesar da melhora no indicador de escolaridade, entre 2000 e 2002, está entre as duas piores do Estado, à frente apenas da região de Registro, que ocupa a 15ª posição. Todos os municípios apresentaram progressos nessa dimensão, com destaque para Ipuã, que teve seu escore aumentado em 23 pontos, igualando-se a São Joaquim da Barra, Orlândia e Ituverava, que superaram, em 2002, a média estadual. Verifica-se, no entanto, que 18 municípios permanecem em níveis inferiores aos observados no Estado, sendo Guará, Jeriquara e São José da Bela Vista os casos mais preocupantes.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2000 e 2002:



- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 58,5% para 64,6%, sendo a média do Estado, em 2002, de 68,1%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo oscilou de 94,0% para 91,6%, sendo a média do Estado, em 2002, de 94,5%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo aumentou, passando de 29,4% para 32,8%, sendo a média do Estado, em 2002, de 37,8%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos cresceu de 59,3% para 68,6%, sendo a média do Estado, em 2002, de 75,1%.

A Região Administrativa de Franca registrou crescimento em praticamente todos os indicadores da dimensão escolaridade no decorrer do período analisado. Apesar dessa melhora, os valores de todas as variáveis permanecem em patamares inferiores aos do conjunto do Estado.

Com exceção de Ipuã, Miguelópolis e São Joaquim da Barra, os municípios apresentaram resultados inferiores à média estadual na proporção de pessoas com idade entre 15 e 17 anos que concluíram o ensino fundamental em 2002. Para o ensino médio, o panorama é menos satisfatório ainda: somente em Ituverava e Orlândia a proporção de jovens que concluíram esse nível é superior a 40%.

O ganho mais significativo foi com relação ao atendimento pré-escolar: em 14 municípios mais de 80% das crianças de cinco e seis anos freqüentam a escola.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Administrativa de Franca, por meio do IPRS, indica que o esforço realizado, principalmente na área social, mostrou-se menos eficaz do que o despendido pelas demais regiões do Estado, já que a RA perdeu uma posição no *ranking* de escolaridade e três no de longevidade.

No indicador agregado de riqueza, a região apresentou decréscimo e seu desempenho manteve-se num nível inferior ao do conjunto do Estado. Apesar de apresentar retração no consumo de energia elétrica nos setores primário, terciário e residencial, provavelmente devido ao racionamento ocorrido em 2001, e no rendimento médio do emprego formal, a região registrou aumento em sua dinâmica econômica, refletido no crescimento do valor adicionado fiscal *per capita*.

As taxas que compõem a dimensão longevidade apresentaram-se, em geral, estáveis ou com poucas variações, entre 2000

e 2002, exceção feita à mortalidade infantil, que diminuiu 13% e ficou num patamar inferior ao do total do Estado. Entretanto, em vários municípios é necessário ainda muito empenho visando à melhora do atendimento materno-infantil.

As variáveis que formam o indicador agregado de escolaridade exibiram progressos entre 2000 e 2002. No entanto, a região está entre as duas piores condições de educação no Estado, o que demonstra que ainda há muito a ser feito nessa área.